

ESPAÇOS DE COWORKING EM SÃO PAULO: ASPECTOS LOCACIONAIS E FLEXIBILIDADE DE TRABALHO EM ATIVIDADES CRIATIVAS

Auro Aparecido Mendes¹

Resumo: Os espaços de *coworking* significam um novo conceito de trabalho. Neles é possível trabalhar de forma mais flexível, compartilhando pensamentos, projetos, conteúdos e ferramentas, além de serem espaços inspiradores que, dotados de infraestruturas, possibilitam encontros entre pessoas que possuem os mesmos ideais e desejam desenvolver trabalhos em parceria. O objetivo específico da investigação científica consistiu em avaliar as conexões existentes entre os espaços de *coworking* e o seu território e a importância da flexibilidade locacional. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram nas seguintes etapas: inventário bibliográfico, levantamento dos principais espaços de *coworking* na cidade de São Paulo, entrevistas com os administradores dos espaços de *coworking*, com o fito de entender o seu histórico, fatores locacionais, tipologias, vantagens e infraestruturas existentes nesses novos ambientes de trabalho. Na verdade, o *coworking* é para quem dispensa o convencional. Quem procura os espaços de *coworking*, como ficou evidenciado com a pesquisa realizada, deseja ambientes colaborativos, compartilhados por profissionais das mais diversas áreas.

Palavras-chave: *Coworking*, Fatores Locacionais, Trabalho, Criatividade.

COWORKING SPACES IN SÃO PAULO: LOCATIONAL ASPECTS AND FLEXIBILITY OF WORK IN CREATIVE ACTIVITIES

Abstract: Coworking spaces are a new concept of work where it is possible to have more flexibility, sharing thoughts, projects, content and tools. Besides they can be inspiring spaces that, if equipped with infrastructures, make meetings between people who have the same ideals and want to develop work in partnership possible. This scientific research aims to evaluate the existing connections between coworking spaces and their territory and the importance of locational flexibility. The methodological procedures are: bibliographic inventory, survey of the main coworking spaces in the city of São Paulo, interviews with the administrators of the coworking spaces, seeking to understand their history, locational factors, typologies, advantages and existing infrastructures in these new work environments. In fact, coworking is for those who dismiss the conventional. Those who seek coworking spaces, as evidenced by this research, want collaborative environments, shared by professionals from different areas.

Keywords: Coworking, Locational Factors, Work, Creativity.

¹ Professor Associado III do curso de Geografia da Unesp/Campus de Rio Claro (SP). Email: auro.mendes@unesp.br

INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas e organizacionais revelam a mudança de um modelo, que no passado era fundamentado no uso de mão de obra abundante, barata e pouco qualificada, para um outro cuja mão de obra é flexível, qualificada e polivalente. Cabe realçar que essa mudança teve efeitos significativos em termos da localização das atividades econômicas, no sistema produtivo e na complexidade do trabalho, o que requer, contemporaneamente, um redimensionamento do conceito de trabalho em novas bases, exigindo uma abordagem científica que reconheça sua natureza multidimensional e transterritorial, transcendendo, também, conceitos e análises unidimensionais e lineares descoladas da realidade atual.

Dessa forma, novos fatores (materiais e imateriais) passam a ganhar destaque, ampliando os horizontes locais, tais como: proximidade com universidades e institutos de pesquisa, serviços especializados, um ambiente *buzz*, que possibilitem as trocas de conhecimentos e de informações (STORPER e VENABLES, 2004; VALE, 2012).

Cabe frisar que essa flexibilidade é, portanto, locacional e de trabalho, uma vez que as atividades produtivas não necessitam, em muitos casos, serem realizadas no local de trabalho convencional (no chão de fábrica ou no escritório de uma empresa, por exemplo). As inovações tecnológicas possibilitaram reestruturações produtivas e organizacionais nas atividades econômicas e a emergência de profissionais com novas demandas, completamente diferentes do operário e das exigências profissionais requeridas no passado. Tais mutações em curso no mundo do trabalho atual não foram, ainda, devidamente “captadas” e explicadas pelas teorias econômicas, principalmente no que tange aos trabalhos que exigem co-criações. Neste caso, trata-se de entender tais espaços compartilhados que diferem, essencialmente, dos trabalhos realizados nas fábricas e escritórios tradicionais e convencionais, seguindo um caminho diferente, inclusive, dos *cybercafés* e das *lan houses*.

Os espaços de *coworking* se apresentam como um novo modo de trabalhar, de forma mais flexível, permitindo compartilhar pensamentos, projetos, conteúdos e ferramentas, e, além de serem espaços inspiradores, dotados de infraestruturas (biblioteca, *internet*, lugar para refeições rápidas, entre outras), possibilitam encontros entre pessoas que possuem os mesmos ideais e desejam desenvolver trabalhos em parceria. Trata-se, efetivamente, de uma nova cultura. Dessa forma, os espaços de *coworking* fogem da racionalidade imposta pelo sistema capitalista, que escraviza, que aliena, que submete o trabalhador às condições precárias de trabalho, inibindo, inclusive, o seu poder de criação.

Esses profissionais criativos, embora utilizem tecnologias de ponta e desenvolvam trabalhos e atividades intensivas em informação, conhecimento, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), conectados em redes, buscam o contato *vis a vis* com outros profissionais, a proximidade, a interação, a colaboração e o compartilhamento de um ambiente vibrante (*buzz*) ou *coll*, que permita a “fertilização cruzada” de várias ideias e a oportunidade de aprender e trocar saberes e conhecimentos.

Essa “nova cultura”, entretanto, ainda não foi devidamente entendida e explicada porque foge dos padrões convencionais do sistema capitalista, que busca o lucro a qualquer custo, a concorrência, a competição e o individualismo.

O objetivo geral da pesquisa realizada consistiu em analisar os espaços de *coworking* como uma nova forma de trabalho no mundo contemporâneo, fundamentada na criatividade e na inovação.

O objetivo específico da investigação científica consistiu em avaliar as conexões existentes entre os espaços de *coworking* e o seu território e a importância da flexibilidade locacional.

Os procedimentos metodológicos adotados consistiram nas seguintes etapas: inventário bibliográfico sobre o tema, levantamento dos principais espaços de *coworking* na cidade de São Paulo (pioneira no surgimento desses espaços no Brasil), entrevistas com os administradores dos espaços de *coworking*, com o fito de entender o seu histórico, fatores locacionais, tipologias, vantagens e infraestruturas existentes nesses novos ambientes de trabalho, dialeticamente.

METAMORFOSES NO MUNDO DE TRABALHO

O trabalho, historicamente, sempre esteve associado à escravidão, degradação, fadiga (*érgon e pónos*) e infelicidade. O trabalho, concebido como *work*, refere-se à atividade voltada para a produção de valores de uso, enquanto o termo *labour* diz respeito às atividades fetichizadas do trabalho assalariado, como esclarece Antunes (2009 e 2012).

Antunes (2012) chama a atenção para o caráter multifacetado, polissêmico e polimorfo do trabalho, que tem levado a uma imbricação entre trabalho e ciência e entre trabalho material e imaterial. Assim sendo, segundo o autor, o metabolismo social do capital requer, cada vez menos, trabalho estável, e cada vez mais trabalho parcial, *part-time*, aumentando, por conseguinte, a terceirização e a precarização.

As mudanças trazidas pelas novas tecnologias no bojo do paradigma de “especialização flexível” (robôs, automação flexível, telecomunicações, informática, entre outras) têm ocasionado profundas e rápidas transformações no sistema produtivo e organizacional das indústrias e das empresas, principalmente no que tange aos conteúdos de conhecimento, informação, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e aprendizagem, agregados aos processos de produção e aos produtos.

Vásquez Barquero (1999) explica que as sinergias e o conhecimento são territorializados historicamente e que os processos e agentes produzem, no território, interconexões produtivas, comerciais, tecnológicas e culturais.

Vale (2012) destaca que o conhecimento e a inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento territorial, ressaltando que a proximidade espacial tem sido considerada absolutamente central para as dinâmicas de inovação dos territórios, devido à presença do conhecimento tácito. Tais conhecimentos são dependentes de contextos socioterritoriais, conforme Gertler (1995) e Storper (1997).

Storper e Venables (2004) denominam de *buzz* local o ambiente vibrante, *cool*, indispensável à produção de conhecimento e aprendizagem localizados. Portanto, esse *buzz* local refere-se à importância dos contatos pessoais e presenciais (*face-to-face*), ou seja, a co-localização de pessoas, de empresas e de indústrias em um mesmo território, constituindo-se em importantes vantagens comparativas e competitivas.

O “ecossistema técnico-científico-digital”, com seus atributos construídos com o passar do tempo, vem se apresentando, mais recentemente, sob a forma de *coworking*, incubadoras e aceleradoras de empresas (*startups*), dando uma nova

configuração espacial, realçando as localizações e abrigando as atividades econômicas criativas.

Tais espaços de *coworking* apresentam várias características distintas dos escritórios clássicos e tradicionais ou, até mesmo, do trabalho isolado realizado *home office*.

Outro aspecto importante que merece ser salientado, além das infraestruturas e dos serviços existentes que possibilitam o funcionamento racional, viável e rentável dos *coworkers*, refere-se ao ecossistema *coll*, que permite não só a agilização dos negócios, mas, ainda, o compartilhamento do conhecimento, do aprendizado, e as trocas de experiências e dos serviços disponíveis.

Assim sendo, Florida (2011) chama a atenção para a existência de uma classe criativa que necessita, cada vez mais, de flexibilidade e de versatilidade. Esses profissionais desejam viver e trabalhar em lugares criativos e estimulantes, passando a localização, dessa forma, a ter um papel cada vez mais relevante.

Conforme o autor mencionado, para essa classe criativa o dinheiro é importante, mas não é tudo, pois os que a ela pertencem anseiam desenvolver seus trabalhos de forma flexível. Portanto, a natureza do trabalho e o próprio trabalhador mudaram e diferem significativamente do mundo do trabalho existente até recentemente.

ATIVIDADES CRIATIVAS, TERRITÓRIO E COWORKING

Os profissionais criativos, embora utilizem tecnologias de ponta e desenvolvam trabalhos e atividades intensivas em informação, conhecimento, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), impressoras 3D, *fab labs*, conexão em redes, buscam o contato *vis a vis* com outros profissionais, a proximidade, a interação, a colaboração e o compartilhamento de um ambiente vibrante (*buzz*), *coll* e acolhedor, que permita a “fertilização cruzada” de várias ideias e a oportunidade de aprender e trocar saberes e conhecimentos (tácitos e codificados). Tais espaços surgem em cidades que estimulam a criatividade.

A cidade criativa é integradora, inclusiva, catalisadora de ideias e energizada pelo poder de criação e de renovação. Reis (2012, p.76) salienta as seguintes características de uma cidade criativa:

1. Inovações: refere-se à capacidade de solucionar problemas e aproveitar as oportunidades, fazendo com que tais cidades estejam em constante processo de inovação;
2. Conexões: refere-se às múltiplas conexões existentes entre os bairros de uma mesma cidade, entre o local e o global, entre o público e o privado, entre o passado e o presente, entre os moradores e os turistas, dentre outras;
3. Cultura: refere-se a tudo aquilo que a cultura representa (identidade, diversidade, sentimento de comunidade, valores compartilhados etc).

Florida (2011, p.224)) ressalta que o lugar está se tornando o principal elemento organizador da nova economia e da sociedade contemporânea, ocupando o papel que no passado era realizado pelas grandes corporações. O autor salienta algumas características desses lugares criativos, tais como:

- ser cosmopolita: no qual qualquer indivíduo possa encontrar grupos de pessoas com as mesmas afinidades e que estimule a interação de culturas e ideias;

- ter autenticidade: convivência de construções históricas com bairros de renome, decadência e renovação urbana, jovens e velhos, figuras excêntricas e *yuppies*, por exemplo;
- ter identidade: estabelecer conectividade entre o que a classe criativa faz e a comunidade;

Para Florida (2011, p.249), para entender a nova Geografia Econômica da Criatividade faz-se necessário compreender que profissionais criativos preferem lugares diversificados, tolerantes e abertos às novas ideias, ou seja, que possuam aquilo que ele designou de 3 Ts: Tecnologia, Talento e Tolerância.

Cabe sublinhar que os lugares criativos possuem, portanto, flexibilidade. Essa flexibilidade é locacional e de trabalho, uma vez que as atividades produtivas não necessitam, em muitos casos, serem realizadas no local de trabalho convencional (no chão de fábrica ou no escritório de uma empresa, por exemplo). As inovações tecnológicas possibilitaram reestruturações produtivas e organizacionais nas atividades econômicas e a emergência de profissionais com novas demandas, completamente diferentes do operário e das exigências profissionais requeridas no passado.

No *coworking* existe a concentração de profissionais de diferentes áreas que trabalham de forma independente, compartilhando as infraestruturas de um escritório. A cooperação e a colaboração geram um ambiente de trocas de ideias, conhecimentos, projetos, experiências e valores. Nesses espaços, muitos projetos e negócios podem ocorrer de forma colaborativa, expandindo a *networking* e gerando parcerias. No *coworking* não existe formalidade, burocracia e hierarquia, estimulando, assim, a serendipidade e as conversas espontâneas.

As infraestruturas existentes permitem aos seus membros focarem naquilo que é o *core* de suas atividades, sem se preocuparem com custos, manutenção e administração de funcionários que um escritório convencional demanda, promovendo, dessa forma, eficiência, flexibilidade e produtividade aos *coworkers*.

Conforme Leforestier (2009), o termo *coworking* foi empregado pela primeira vez em 1999, por Bernie Dekoven, ao abordar o trabalho colaborativo com o uso de computadores e novas tecnologias.

Os *coworking spaces* começaram a se difundir em 2005 com Brad Neuberg (programador de *software* e *freelancer* em San Francisco). Trabalhando em um *Coffe Shop*, após ter saído de uma empresa de alta tecnologia, ele sentiu a necessidade de um escritório que pudesse promover maiores interações sociais e que estimulasse a liberdade e a criatividade. Brad, juntamente com mais 3 colegas, ao montarem uma infraestrutura, contando com mesas, *internet* e uma impressora, iniciaram um movimento global de *coworking*.

Para Huwart et al (2012), *coworking space* não é somente um espaço físico, mas o estabelecimento de uma comunidade de pessoas que compartilham valores, pensamentos e sinergias.

Cabe esclarecer que os *coworking spaces* não podem ser confundidos com os cafés, restaurantes, hotéis, aeroportos, *lounges* e espaços públicos no âmbito das *smart cities* ou *creative cities*, nem com telecentros, *business station*, incubadoras e aceleradoras.

Empiricamente, observa-se que tais espaços de *coworking* não surgem em qualquer lugar, faz-se mister que exista uma cidade criativa, um meio inovador, conforme destacam Landry (2000), Howkins (2001), Florida (2011) e Reis (2012), ou, como eu denomino, um território interconectado.

Os espaços de *coworking* começaram a surgir no Brasil a partir de 2007, por serem uma novidade e uma outra opção aos escritórios privativos. Muitos prédios abandonados (*brownfields*) estão sendo refuncionalizados, atualmente, para abrigarem esses espaços de *coworking*. Para as firmas e profissionais que ocupam tais espaços a redução de custos e a praticidade são duas vantagens comparativas. Outras vantagens que esses espaços oferecem são as seguintes: interações e cooperações entre os *coworkers*, por meio de sinergias e *networks*.

Conforme a Gowhere Business (2014, p. 69-70), os espaços de *coworking*, de uma forma geral, trouxeram duas inovações para o mercado empresarial, quais sejam:

- o endereço múltiplo: por um custo mínimo (diário, mensal ou anual) os *coworkers* podem usar o endereço para o registro da empresa, desfrutando dos serviços de um escritório;
- infraestruturas existentes: salas de reuniões inclusas no pacote, acesso 24/7, linha telefônica, *internet*, secretária bilíngue, endereço fixo para correspondência, edifícios localizados em pontos estratégicos (Avenida Paulista, Avenida Faria Lima e Avenida Juscelino Kubitschek em São Paulo, por exemplo), além de salas privativas, mobiliário completo, serviço de limpeza, copeira, serviços de recepção, dentre outras.

Ainda segundo a Gowhere Business (2014), há diferentes tipos de *coworkers* interessados em compartilhar o mesmo espaço, com o seguinte perfil: jovens profissionais liberais com idade entre 26 e 35 anos que trabalham com atividades criativas (*design*, tecnologias da informação, arquitetura, propaganda e *marketing*, dentre outras).

Para Campos et al. (2018), cada vez mais profissionais optam por trabalhar de forma independente, seja como prestadores de serviços, consultores, *designers*, *free lancers*, ou até mesmo *startups*, que encontram no *coworking* a solução para conciliar baixo custo operacional e infraestruturas em um ambiente interativo, estimulante e criativo.

De acordo com Deskmag (2019), em 2017 existiam, em termos mundiais, 13.800 *coworking spaces* e 1.180.000 *coworkers*.

Segundo o Censo *Coworking* Brasil (2016), existiam no Brasil 378 espaços de *coworking*. A capital paulista respondia por 90 espaços de *coworking*, seguida do Rio de Janeiro com 32, Belo Horizonte 24 e Curitiba 20. Cabe realçar que São Paulo, além de possuir o maior número de espaços de *coworking* no Brasil, destaca-se pelo seu pioneirismo com o Hub São Paulo.

OS ESPAÇOS DE *COWORKING* PESQUISADOS EM SÃO PAULO: TIPOLOGIAS E ASPECTOS LOCACIONAIS

Os principais espaços de *coworking* pesquisados em São Paulo, objetos de estudo da presente pesquisa, foram selecionados com base nas indicações feitas na importante Conferência “*Global Coworking Unconference South America*”, ocorrida na Universidade de São Paulo (USP) em 2016, que contribuiu, significativamente, na identificação, seleção e localização dos espaços de *coworking* investigados. Na referida Conferência foram indicados os 15 principais espaços de *coworking*, agrupados em 4 regiões de São Paulo.

Os espaços de *coworking* pesquisados em São Paulo, portanto, estão localizados nas seguintes regiões: Grupo 1- Região da Paulista (Impact Hub São Paulo, Link2u Coworking & Offices, 2 Work Coworking, Casa Vermelha), Grupo 2-

Região de Pinheiros (BUUC Workspaces, Hilo Coworking, House of Work e Virgílio 297), Grupo 3- Região dos Jardins (Composto Coworking, Distrito, Space 242, Estúdio Capanema Coworking) e o Grupo 4- Região Vila Olímpia (Cubo, Co labore, Office&CO).

Como mencionado anteriormente, o Impact Hub São Paulo, fundado em 2008, foi o pioneiro em São Paulo e faz parte de uma rede denominada de Impact Hub, que teve a sua origem em Londres. Esse espaço de *coworking* é utilizado, diariamente, por aproximadamente 300 pessoas, que, segundo os administradores, procuram uma comunidade participativa na qual possam trocar ideias e estabelecer sinergias e conexões. Os administradores destacaram como vantagens locais o metrô e a facilidade de acesso. Outros aspectos que foram mencionados como sendo importantes para os profissionais que trabalham nesse espaço foram: não desejarem trabalhar mais em escritórios convencionais, nem *home office*, e a busca por melhor qualidade de vida.

A busca por segurança, praticidade, comodidade e não ter que se preocupar em pagar aluguel foram alguns aspectos salientados pelos administradores do Link2u Coworking & Offices, fundado em 2010. Trata-se de um espaço frequentado por advogados, *designers*, investidores, dentre outros. Os administradores destacaram a importância da localização desse espaço próximo do metrô e de relevantes centros comerciais e de serviços. De acordo com os administradores, a procura por tais espaços tem aumentado, principalmente, por parte de profissionais que precisam de um ambiente de *coworking* que funcione 7 dias por semana, durante 24 horas.

O 2Work Coworking, fundado em 2011, embora apresente um número de usuários/*coworkers* menor (de 15 a 20 pessoas, diariamente), atende, além de profissionais autônomos (advogados, arquitetos, TI, por exemplo), algumas *startups*, contando, inclusive, com salas privativas. Os administradores destacaram que, além da importância das infraestruturas existentes (*internet*, material de escritório, valores dos planos mensais etc.), os contatos que são mantidos nos cafés ampliam, por conseguinte, as trocas de informações e de conhecimentos.

Outro espaço de *coworking* pesquisado na região da Paulista foi o Casa Vermelha Coworking, fundado em 2015, que se encontra localizado em uma zona residencial, perto das estações de metrô e de ônibus, e conta com estacionamento. Os administradores destacaram as seguintes vantagens desse espaço: o aumento da produtividade dos *coworkers* em suas atividades, não ter que pagar aluguel e as relações de trabalho mais flexíveis. Atualmente, esse espaço está com a sua capacidade máxima (30 pessoas) e o fundador está procurando uma outra casa para instalar um novo espaço de *coworking* que, provavelmente, será chamado de Casa Amarela.

No Grupo 2, considerando a localização desses espaços, verificou-se que se trata de uma região onde, tradicionalmente, ocorrem muitos eventos e atividades criativas, refletindo, por conseguinte, em espaços de *coworking* muito diversificados.

O Virgílio 297, fundado em 2013, consiste em um espaço de *coworking* pequeno que funciona 24 horas, frequentado, principalmente, por uma classe criativa jovem, composta de *designers*, *freelancers*, ONGs e publicitários, especialmente. Tais *coworkers*, ao invés de ficarem sozinhos em seus escritórios, decidiram trabalhar nesse escritório compartilhado, com custos mais baixos e em um ambiente muito familiar, explica a administradora.

O House of Work, fundado em 2013, é um espaço de *coworking* muito despojado e descontraído, que reflete o território criativo onde se encontra localizado

(região de Pinheiros). Esse espaço é utilizado por 20 empresas cadastradas e 40 *coworkers* que o frequentam, diariamente. Conforme a administradora, “*aqui não tem regras*”. Além do prédio onde funciona o espaço de *coworking* existem outros prédios próximos que podem ser utilizados pelos *coworkers*, tais como:

- *House of Bubbles*: por um valor fixo por mês é possível usar as roupas que estão disponíveis para empréstimos. Nesse espaço existe, também, uma lavanderia e um guarda-roupa compartilhado;
- *House of Food*: primeira cozinha compartilhada, pensada para cozinheiros independentes. Nesse prédio é possível cozinhar e compartilhar receitas;
- *House of Learning*: espaço aberto para os *coworkers* compartilharem seus conhecimentos.

O Hilo, fundado em 2014, é um espaço de *coworking*, menos sofisticado quando comparado com os outros desse grupo. Esse espaço é utilizado por aproximadamente 50 *coworkers* (*designers*, publicitários, ilustradores, dentre outros) entre fixos e rotativos, diariamente. Os serviços disponibilizados são os seguintes: *internet*, serviços de limpeza, recepção, cozinha e copa compartilhadas. Conforme a administradora, a localização desse espaço na Vila Madalena foi determinante pelas seguintes razões: presença de bares e restaurantes frequentados por profissionais criativos e o fácil acesso a vários serviços essenciais.

O BUCC Workspaces, fundado em 2016, possui salas privativas, compartilhadas, e cápsulas individuais de *workstations*, funcionando diariamente das 8h às 20h. Esses ambientes são dotados de bancadas, impressoras e material de escritório, ocupados por empresas que atuam em diversos segmentos produtivos e por profissionais liberais e *freelancers*. Conforme os administradores, as vantagens locais desse espaço são as seguintes: a segurança do local e o contato com outras pessoas e empresas.

No Grupo 3 encontram-se os espaços de *coworking* mais sofisticados, devido à própria localização nos Jardins. O Estúdio Capanema *Coworking*, fundado em 2010, é um dos mais antigos do Brasil, utilizado por aproximadamente 100 pessoas (advogados, arquitetos, representantes de marcas, *marketing digital*, dentre outros). São profissionais que estão há muito tempo no mercado e que não querem mais trabalhar em grandes empresas, preferindo trabalhar em seus próprios negócios, explica a administradora. O Estúdio oferece salas privativas, mobiliário, *internet*, copa, faxineira, crachá de entrada, funcionando de segunda-feira a sábado, das 7h30 às 22h. A localização, segundo a administradora, foi de precípua importância porque trata-se de um lugar que está próximo a comércios e serviços diversificados.

O Space 242, fundado em 2014, é utilizado por mais de 50 *coworkers* muito jovens (pesquisadores de mercado, programadores, desenvolvedores de aplicativos, por exemplo). Os administradores destacaram as seguintes vantagens locais: proximidade com as estações de metrô e restaurantes, comércios e bancos. Faz parte dos planos dos administradores abrirem novos espaços de *coworking* pois, segundo eles, *coworking* é a melhor ideia para os profissionais autônomos, uma vez que eles não precisam se preocupar em pagar contas do seu próprio escritório e podem desfrutar da flexibilidade. O Space 242 conta, também, com um solar para *happy hour*.

O Distrito, fundado em 2014, é um tipo de *coworking* para *startups*. Nele já foram incubados mais de 30 *startups*. Além do baixo custo, outras vantagens mencionadas pelos administradores desse espaço foram: estabelecer *networks* e encontrar futuros clientes. Os administradores destacaram, ainda, que a localização

do Distrito é excelente, uma vez que é bem servida por transportes, comércios e serviços essenciais.

O *Coworking* Composto, fundado em 2015, é utilizado, diariamente, por mais de 40 *coworkers* (publicitários, investidores, dentre outros profissionais). De acordo com os administradores desse espaço, a vantagem é estar em um lugar que permite ficar focado no trabalho, contar com infraestruturas e outras externalidades.

Enfim, no Grupo 4, na Vila Olímpia, considerando as características desse território, estão localizados os espaços de *coworking* que atendem, principalmente, os profissionais que atuam nos setores mais intensivos em tecnologia e *startups*. O Office&Co, fundado em 2012, é um *coworking* voltado para um público executivo. Trata-se de um escritório compartilhado na melhor localização em São Paulo (Vila Olímpia), segundo as administradoras. Dentre as vantagens desse espaço, as administradoras destacaram: a facilidade de acesso, os serviços, os baixos custos fixos, a recepção com atendimento personalizado num ambiente descontraído. Nesse espaço é possível ter um ambiente de escritório com todas as infraestruturas e otimizar o tempo.

O Co labore, fundado em 2013, é um espaço ocupado por empreendedores como: *designers*, publicitários e profissionais de tecnologia da informação, que têm procurado esse *coworking* devido à praticidade, baixo custo e ausência de burocracias. A localização desse espaço foi fundamental, segundo o administrador, porque além de facilitar a mobilidade dos *coworkers* está próximo dos centros comerciais e financeiros.

Por último, no Cubo, fundado em 2015, as *startups* nos ramos de alta tecnologia desfrutam de um ambiente *high tech* e de inovação mantido pelo Banco Itaú. O mencionado Banco é quem realiza o processo de seleção das *startups*. De acordo com os administradores, o Cubo ocupa um prédio de 6 andares com espaços para eventos, auditórios, salas de reuniões, copa e espaços para *happy hour*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A flexibilidade locacional e de horários de trabalho, proporcionada pelos espaços de *coworking*, não apresenta apenas vantagens econômicas, mas contribui para uma maior produtividade e criatividade para profissionais e empresas que adotam essa prática, segundo os administradores pesquisados.

Na verdade, o *coworking* é para quem dispensa o convencional. Para quem não se sente bem trabalhando sozinho e nem confinado nos obsoletos escritórios e nas antigas indústrias. Quem procura os espaços de *coworking*, como ficou evidenciado com a pesquisa realizada, deseja ambientes colaborativos, compartilhados por profissionais das mais diversas áreas. São esses espaços que, nos dias atuais, ensejam *networking*, trocas de ideias, novos contatos e parcerias, podendo ser usados ou ocupados por dias, meses ou anos.

Com toda infraestrutura montada (telefone, *internet*, manutenção, limpeza, uso de sala de reunião, estacionamento etc.), os espaços de *coworking* representam a flexibilidade e uma nova opção no mundo do trabalho.

Tais espaços têm sido procurados por profissionais com diferentes expertises e, em alguns casos, *startups* que encontraram nesses ambientes instigantes outros profissionais com os quais podem estabelecer parcerias e realizar projetos comuns.

Em São Paulo foi possível encontrar uma tipologia de espaços de *coworking* cuja diversidade representa a identidade territorial de onde estão instalados. Todavia, independentemente do tipo, vale enfatizar que todos os espaços fogem dos

modelos de escritórios ou de trabalho tradicionais e apresentam algumas características comuns, tais como: criatividade, inovação e conexão.

A localização foi considerada fundamental para todos os espaços pesquisados, cabendo mencionar como importantes os seguintes fatores locais: proximidade com os meios de transportes, comércios e serviços, principalmente. A co-localização é também de precípua importância, uma vez que os *coworkers*, além de encontrarem todas as infraestruturas que precisam em um único *hub*, têm ainda a possibilidade de conhecerem outros profissionais e, dessa forma, trocarem conhecimentos e experiências.

No que concerne ao arcabouço teórico sobre o mundo do trabalho, espera-se com essa pesquisa contribuir para o entendimento das mudanças em curso no trabalho e nos ambientes de trabalho. Não se pode mais tentar explicar o trabalho e os novos espaços produtivos com base em categorias e conceitos que não condizem mais com as metamorfoses e reestruturações produtivas e organizacionais em curso atualmente.

Constata-se outro mundo do trabalho alternativo e versátil que reúne profissionais criativos com outra mentalidade, com novos comportamentos e ideais que fogem do padrão hierárquico, rígido, pesado e “sólido” dos modelos anteriores.

Outros elementos mais imateriais, fluídos e “líquidos”, valorizando o aprender, o conhecer, a informação, a inovação, a troca de experiências, permeiam os espaços de *coworking* e os tornam cada vez mais atraentes. Os paradigmas antigos não desapareceram e convivem com os novos paradigmas produtivos. Portanto, os modelos contemporâneos não são sólidos, nem gasosos, nem líquidos, tais paradigmas são formados por um quarto estado que os denomino de paradigmas gelatinosos ou plasmáticos.

Enfim, a pesquisa realizada evidenciou que existe um mundo do trabalho que merece novas investigações científicas, especialmente com os *coworkers* que têm buscado, além de maior flexibilidade do seu local de trabalho, ambientes instigantes onde possam trabalhar sem rigidez, sem formalidades e de forma criativa e inovadora.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.; BRAGA, R. (Org.). **Infoproletários. Degradação real do trabalho virtual**. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, R. A nova morfologia do trabalho e o desenho multifacetado das ações coletivas. In: SANTANA, M.A.; RAMALHO, J.R. (Orgs). **Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social**. São Paulo: Boitempo, 2012.

CAMPOS, J.G.C. et al. Coworking spaces: definições, classificações e tendências. In: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C.S.(orgs). **Habitats de inovação: conceito e prática**. São Paulo: Perse, 2018, v. 1, p. 236-243.

COWORKING BRASIL. O que é coworking? Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/como-funciona-coworking/> Acesso em: 30/3/2021.

DESMAG. Coworking statistics: all publishing of global coworking survey. Disponível em: <https://www.deskmag.com/en/coworking-statistics-all-results-of-the-global-coworking-survey-research-studies-948>. Acesso em: 6/8/2019.

FLORIDA, R. **A Ascensão da Classe Criativa**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.
GERTLER, M. S. Being There: proximity, organization, and culture in the development and adoption of advanced manufacturing Technologies. **Economic Geography**, 71(1), 1-26, 1995.

GOWHERE. Seu escritório é problemas deles. Disponível em: <http://gowhere.com.br/seu-escritorio-e-problema-deles/>. Acesso em: 30/3/2021.

HOWKINS, J. **The creative economy- how people make money from ideas**. Londres: Penguin Books, 2001.

HWART, J. et al. **Coworking spaces: collaborative spaces for microentrepreneurs** technical notes EBS, 2012.

LANDRY, C. **The creative city- a toolkit for urban innovators**. Londres: Comedia/Earthscan, 2000.

LEFORESTIER, A. **The coworking space concept**. CINE Term Project. Indian Institute of Management (IIMAHM), Ahmedabad, 2009.

REIS, A.C.F. **Cidades Criativas: da teoria à prática**. São Paulo: Editora SESI, 2012.

STORPER, M. **The Regional World: territorial development in a global economy**. New York: Guilford Press, 1997.

STORPER, M.; VENABLES, A. J. Buzz: face-to-face contact and the urban economy. **Journal of Economic Geography**, 4(4): 351-370, 2004.

STORPER, M; VENABLES, A.J. O burburinho: a força econômica da cidade. In:

DINIZ, C.; LEMOS, M.B. (Orgs). **Economia e Território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

VALE, M. **Conhecimento, Inovação e Território**. Lisboa: Edições Colibri, 2012.

VÁSQUEZ BARQUERO, A. **Desarrollo, redes e innovación**. Madrid: Pirámide, 1999.